

(H) ALTO – 6 de Fevereiro 2020

De facto, o mundo, este mundo que nos habituamos a identificar como estridente caixa sonora que nunca dorme, é atravessado por um fio de silêncios à espera de serem escutados.

In Tolentino Mendonça Uma Beleza que nos pertence



Música: Richard Warner, Solitude

Leitura de Pablo d’Ors: *Para um Cristianismo místico: pistas para uma teologia da interioridade*¹

A interioridade é o novo paradigma religioso, é um facto. Mas o que é realmente a interioridade. A interioridade é um termo que não pode ser entendido sem o seu oposto: a exterioridade. A exterioridade foi, embora não com essa palavra, o paradigma religioso precedente. “Crer é comprometer-se” dizia uma ou duas gerações anteriores à nossa. (...) cada geração tem, de certo, o seu próprio acervo espiritual, e “interioridade”, juntamente com “silêncio”, “consciência” ou “meditação”, para dar alguns exemplos, formam claramente parte do actual. Assim, a nossa sensibilidade para o interior vem como reacção, perante uma anterior forte sensibilidade ao social. Hoje olhamos para dentro, talvez porque o mundo exterior nos decepcionou, ou porque o exterior sem o interior não tem consistência. (...)

Gostaria de dar um passo e enunciar como se articularia uma renovação espiritual. Aqui a palavra-chave é para mim “silêncio”. (...) Silêncio não é ir para outro lugar, mas

¹ *In O padre – Ministro e testemunha da alegria do Evangelho*, ed. Paulinas.

para tomar consciência das implicações e do horizonte desse lugar. O silêncio é a condição de possibilidade da consciência e a consciência mesma. (...) Não é o silêncio o que permite que uma palavra não seja meramente mental, mas espiritual? (...)

O Cristianismo tem sido lido até agora fundamentalmente em chave de palavra. Projectá-lo em chave de silêncio, supõe um repensamento muito radical. O risco de uma leitura do cristão meramente a partir da palavra ou da acção, é por um lado reduzi-lo a algo eminentemente teológico ou intelectual e por outro reduzi-lo a algo eminentemente útil ou prático (...) Esta degeneração ou reducionismo da fé é evitada a partir da chave do silêncio, que convida a considerar o real não como algo que pode ser pensado e transformado, mas primeiramente contemplado, isto é, reconhecido e agradecido. Assim, o pensamento e a acção, para que sejam pensamento e acção cristãos, devem ser precedidos, encorajados e seguidos, de contemplação. Contemplação é a palavra religiosa (estar no templo) para interioridade.

Quando penso no contributo que a experiência religiosa pode dar num futuro próximo à cultura, ao tempo e ao modo da existência humana, penso que, mais do que a palavra, será a partilha desse património imenso que é o silêncio.

In Tolentino Mendonça Uma Beleza que nos pertence

Leitura do Evangelho S. Mateus 6, 5-7, tradução Frederico Lourenço

Quando orardes, não sereis como os hipócritas, que gostam de orar de pé, para que sejam vistos pelas pessoas. Amén vos digo: têm nisso a sua recompensa. Tu, quando rezares, vai para o teu quarto e, fechando a porta, ora ao teu Pai em segredo. E o teu Pai que vê no que está escondido, recompensar-te-á. Quando orardes, não tagareleis como os pagãos, convencidos de que na verborreia deles serão escutados. Não vos assemelheis a eles. O vosso Pai sabe aquilo de que precisais antes de vós O instardes.

Silêncio

Partilha

Oração

Oh Pai abre-nos ao desejo sempre maior de Luz, para que o silêncio que nos habita torne possível a realidade do amor em nós.